



**8º  
ano**

# ENSINO FUNDAMENTAL



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA  
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**ARTIGO  
DE OPINIÃO**



DATA:

**07.08.2020**

## ROTEIRO DE AULA

### GÊNERO TEXTUAL: DISCURSIVO

### TIPO DE TEXTO: **ARTIGO DE OPINIÃO**

- CONCEITO E CARACTERÍSTICAS
- LEITURA E INTERPRETAÇÃO
- RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

### DESCRITORES

- **D1** – Localizar informações explícitas em um texto.
- **D3** – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D6** – Identificar o tema de um texto.

# ARTIGO DE OPINIÃO

## CONCEITO

- TEXTO DO GÊNERO DISCURSIVO LIGADO À **EXPOSIÇÃO DE OPINIÕES**, GERALMENTE VEICULADO EM MÍDIAS (JORNAIS, PORTAIS ELETRÔNICOS).
- CARÁTER ARGUMENTATIVO, POSSUI UMA LINGUAGEM FORMAL E ABORDA TEMAS VARIADOS E DE EXTREMA RELEVÂNCIA SOCIAL.

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2011 • ANO LXXXVI • Nº 28.336

## *O que não se aprende nos livros*

CLÁUDIO DA ROCHA MIRANDA

**A**s empresas brasileiras entram em nova fase após galgar patamar mais elevado de desenvolvimento, fruto de um longo período de expansão de nossa economia. Foi um período de fortes ajustes seguido de prosperidade que vai desde o Plano Real, em 1994, até o fim do governo Luísa. Este, em seu primeiro mandato, teve o privilégio de ter sido beneficiado por excelentes ventos de popa, influenciados pela elevação dos preços das commodities, fruto, em grande parte, do crescimento da economia mundial, com destaque para a China, e também a capacidade de bem posicionar o barco Brasil para aproveitar essas boas aragens. Em destaque as políticas assistenciais que, apesar de merecerem diversos retoques, tiveram a capacidade de impulsionar a renda e o consumo de uma classe até então apartada de nosso mercado.

Entramos numa nova fase. O Brasil é outro país. Passou bem pela crise mundial de 2008 e, apesar de não ir lá muito bem das pernas no âmbito fis-

cal, tem novo governo, aparentemente focado na superação destes percalços, e uma economia turbinada por uma combinação de mais emprego, melhor renda e mais crédito.

Paralelo a tudo isso, intensificam-se os problemas de gestão. É evidente o descompasso entre o crescimento da economia e a melhoria da qualificação dos recursos humanos requerida. É o que alguns chamam de "apagão da mão de obra". Este fenômeno não ocorre apenas no "chão de fábrica". Ocorre também no topo da pirâmide gerencial, com os seus principais executivos.

A "solidão do poder" é percebida e passa a ser mister combatê-la. O modelo onde o chefe se encastela numa torre de marfim ouvindo de seus subordinados diretos apenas as boas notícias, tudo indica, ficou para trás. Sair de sua sala, visitar todas as áreas, rotineiramente, especializar-se em saber perguntar e em saber ouvir mais do que falar é fundamental e precisa ser metabolizado.

Um gestor para ter sucesso precisa cada vez mais, aprimorar sua percepção acurada, seu senso de oportu-

nidade, seu equilíbrio emocional, sua capacidade de negociação, de motivar pessoas e, principalmente, de saber perguntar e de saber ouvir.

O primeiro momento foi o da busca por atualização, capacitação. Foi o "boom" dos cursos de educação continuada. Os MBA's, as pós-graduações, os cursos de especialização etc. Mais recentemente, existe um novo movimento impulsionado pelos executivos de ponta. É o de trocar experiências junto a outros "números!", outros iguais, tirando-se o máximo de proveito da sabedoria coletiva, sempre maior do que a individual. Desafios, obstáculos e alternativas de superação são discutidos em reuniões de grupo, com proveito para todos. É, sem substituir a educação continuada, um ambiente muito rico para se enfrentar esta nova fase que requer mais sabedoria de gestão, especialmente aquela que não se aprende nos livros, e sim no dia a dia, no troca-troca de experiências com quem já vivenciou questões semelhantes.

CLÁUDIO DA ROCHA MIRANDA é economista

# ARTIGO DE OPINIÃO

## CARACTERÍSTICAS

- TÍTULO CRIATIVO E CHAMATIVO
- LINGUAGEM FORMAL
- USO DA 3º PESSOA (OBJETIVIDADE) OU 1º PESSOA (SUBJETIVIDADE)
- VERBOS NO PRESENTE DO INDICATIVO
- RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO
- AUSÊNCIA DE MARCAS DA ORALIDADE
- LINGUAGEM ASSERTIVA PARA CONVENCER O LEITOR
- CONTRA-ARGUMENTO QUE REFORCE O ARGUMENTO
- LIGAÇÃO DOS FATOS COM O PASSADO
- CONTATO COM O LEITOR

## Opinião

opinia@jornaldocomercio.com.br

### ARTIGOS

## Mais educação, menos violência

Mônica Leal

Não tenho nenhuma dúvida que a área da Educação deva ser a maior preocupação de um governo. Sem educação a população não evolui, o País não se desenvolve, a pobreza desponta e a criminalidade avança. Para se obter uma realidade oposta a isso, é preciso que os professores, peças-chave do processo, sejam prestigiados, valorizados, com salários condizentes a sua importância. É preciso que as escolas tenham boa estrutura física, sejam equipadas, conservadas, o que infelizmente não ocorre neste país chamado Brasil. Temos em grande parte, escolas públicas sucateadas, poucas verbas, falta de professores e salários defasados e parcelados.

Não consigo entender porque uma categoria dona da nobre missão de ensinar o próximo, que forma a sociedade, é tratada da forma como é pelos nossos governantes brasileiros. Em países como a Finlândia, o Japão, a Coreia do Sul e outros, o professor está no ápice da pirâmide das classes profissionais. Como resultado desse respeito, uma sociedade pujante, civilizada, desenvolvida, com uma econo-

mia sadia e baixos índices de violência. Está claro que o futuro para o Brasil de hoje, assolado pelo crime e pela corrupção, instável na política, com os jovens abandonando a escola e sendo cooptados para o tráfico, sem perspectivas de bons empregos, seguirá num triste e irreversível quadro, se não for o planejamento e implementação urgente de uma política educacional ampla e eficiente, desde a educação infantil, com sintonia e reflexo nas esferas estadual e municipal, que seja equiparada em todas as regiões do território nacional. Dentro disso, propor e assegurar remuneração e condições de trabalho dignos para aqueles sem os quais nada seríamos, os nossos professores. A tudo de bom e produtivo que já foi e está sendo feito pelos profissionais da área, em nível particular ou público, que por ela tanto se sacrificam; pelo Ministério da Educação, pelas secretarias, coordenadorias e conselhos, aplausos, mas é preciso fazer mais para mudarmos de patamar e transformarmos o Brasil em um país educado, mais justo e menos violento.

*Vereadora de Porto Alegre (PP)*

## ATIVIDADE

### Chamou por quê?

[...] As novas tecnologias operam mudanças espantosas [...]. As pessoas parecem ter cada vez menos tempo [...] para falar ao telefone. Está acabando a época das chamadas espontâneas.

“Deu uma saudade e resolvi ligar para saber como você anda” está sendo substituído, ou pelo menos antecedido, por um SMS ou mensagem no *WhatsApp* do tipo “Td bem com vc? Posso dar uma ligada?”.

É curioso perceber como muitas pessoas consideram uma invasão de privacidade receber uma chamada inesperada no meio da tarde. [...] Curioso a gente pensar que, quando os celulares ganharam o mundo, na década de 1980, a autonomia de falar com alguém em deslocamento foi um grande avanço [...]. Cerca de 30 anos depois, as chamadas são indesejáveis e até invasivas.

Em tempo de conectividade máxima, o bacana é você poder se comunicar (não necessariamente “falar”) com muitas pessoas ao mesmo tempo e podendo executar outras tarefas simultaneamente. Em um mundo em constante correria, falar 10 ou 15 minutos com alguém ao telefone pode ser entendido como perda de tempo.

## ATIVIDADE

Entre os mais jovens, o fenômeno é ainda mais evidente. [...]

No adolescente, a conversa (mesmo ao telefone) pode ser um problema. Às vezes mais tímidos e envergonhados no contato verbal ou físico com o outro, atrás da tela de um computador ou do teclado de um celular eles se soltam muito mais. No papo, eles podem se sentir peixes fora d'água. No texto, eles incorporam tubarões, dizendo coisas inimagináveis!

Mas a tendência não é exclusiva dos jovens. Na medida em que as novas tecnologias de comunicação ganham as gerações mais velhas, a voz vai cedendo espaço ao texto breve [...] típico de relações mais diretas. [...]

O mais duro é perceber que também não sou exceção. Há anos, meu celular só fica no modo “*vibracall*”, ou seja, faz tempo que ele não “chama” de verdade. Em casa, quando o fixo toca, me incomoda. É quase como alguém bater à porta sem avisar. [...] Será que vamos todos ficar cada vez mais calados, enquanto os dedos e os olhos não param?

BOUER, Jairo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,chamou-por-que,1108692,0.htm>>. Acesso em: 7 mar. 2014. Fragmento.

1. De acordo com esse texto, os adolescentes preferem se comunicar pelo teclado do celular porque
- A. consideram as ligações intrusivas.
  - B. ficam mais desinibidos.**
  - C. poupam mais tempo.
  - D. preferem as conversas simultâneas.

**B**

## Ar puro para a vida

**Leonardo Boff**

No início do ano, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – um organismo da ONU que congrega cerca de 2.500 cientistas de 130 países – informou que já vivemos os efeitos do aquecimento global do planeta.

Nossa casa comum poderá, desde já, ficar muito mais quente, oscilando entre 1,4 e 6 graus Celsius. Esses números, apesar de aparentemente inofensivos, são capazes de desencadear grandes transtornos climáticos e uma devastação inimaginável de seres vivos. Muitos lugares ficarão inabitáveis. Haverá grande emigração para regiões de temperaturas mais amenas.

Anualmente, são lançados 27 bilhões de toneladas de dióxido de carbono no ar. Isso equivale, se condensado, a uma montanha de 1,5 quilômetro de altura com uma circunferência de base de 19 quilômetros. Como a Terra pode assimilar esses resíduos invisíveis e mortais?



O receio, o medo, até o pavor que está tomando conta de muitos cientistas, economistas e políticos ecologicamente despertos como Gorbachev e Al Gore, entre outros, é que estamos nos aproximando de um momento crítico. Se as coisas seguirem como estão, fatalmente iremos ao encontro do pior.

No entanto, podemos minorar os efeitos maléficos e mudar a situação se os Estados, as grandes empresas, as instituições e cada pessoa deixarem de queimar lixo, de contaminar o ar e controlarem a emissão de gases dos carros mediante energias alternativas e menos poluentes. Só assim, a Terra, que tem força de regeneração, conseguirá garantir ar puro para a vida.

2. Segundo esse texto, o que causará a emigração para regiões de temperaturas mais amenas?

- A. A elevação da temperatura em vários lugares.
- B. A identificação dos efeitos do aquecimento global.
- C. A inevitável aproximação de um momento crítico.
- D. A preocupação com o dióxido de carbono no ar.

**A**

## A moda e a publicidade

Ana Sánchez de la Nieta

[...]

Se antes os ídolos da juventude eram os desportistas e os atores de cinema, agora são as modelos. [...]. Se, no passado, as mulheres queriam presidir Bancos, dirigir empresas ou pilotar aviões, hoje muitas só sonham em desfilarem pela passarela e ser capa da "Vogue".

A vida de modelo apresenta-se para muitas adolescentes como o cúmulo da felicidade: beleza, fama, êxito e dinheiro. [...]

[...] Os aspectos relacionados com o físico são engrandecidos. Esta é uma constante da chamada civilização da imagem, imperante na atualidade. [...] O tipo de atração que hoje impera é o de uma magreza extrema. Esta é a causa principal de uma enfermidade que ganha cada vez mais importância na adolescência: a anorexia, uma perturbação psíquica que leva a uma distorção, a uma falsa percepção de si mesmo. Na maioria dos casos, esta enfermidade costuma começar com o desejo de emagrecer. Se alguém se julga gordo sente-se rejeitado por esta razão. Pouco a pouco deixa de ingerir alimentos e perde peso. No entanto, a pessoa continua a considerar-se gorda, persiste a insegurança e começa a sentir-se incapaz de comer. Esta enfermidade leva a desequilíbrios psíquicos que podem acompanhar a pessoa para o resto da sua vida e em não raras ocasiões provoca a morte.

Fonte: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo346.shtml>



In CEREJA, William Roberto. *Português: linguagens*, 9º. Ano. São Paulo: Atual, 2006.

3. Comparando os dois textos, pode-se dizer que tratam do mesmo tema, porém

- A. o texto 1 informa sobre o problema da anorexia e o 2, de forma humorística, faz uma crítica à magreza das modelos.
- B. o texto 1 critica as modelos por seguirem a civilização da imagem e o 2 defende a perspectiva da civilização da imagem.
- C. o texto 1 defende as modelos que sofrem de anorexia e o texto 2 indica os problemas mais comuns das modelos.
- D. o texto 1 explica os problemas decorrentes da anorexia e o texto 2 elogia a magreza extrema das modelos.